PERCEPÇÃO SOBRE COTAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ELITE LOCAL DE REDENÇÃO E ACARAPE

Vanda Lopes CamblÉ [1], Sandy Kelly Santana de Oliveira [2], Francisco Gabriel Silveira Ferreira [3], James Ferreira Moura Junior [4]

RESUMO

O escrito vai se dá através da pesquisa "Pobreza, Raça e Políticas Públicas em contextos rurais: análise de discursos de comerciantes e de donos de imóveis do Maciço de Baturité – Primeira Fase (Redenção/CE e Acarape/CE)". Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sobre as cotas raciais nos discursos de comerciantes e donos de imóveis das cidades de Redenção e Acarape. O método se referiu ao desenho estratégico da efetivação da pesquisa à realidade empírica (MINAYO; SANCHES, 1993), relacionando-se a problemática de estudo (SLIFE; WILLIAMS, 1995). A partir do objetivo geral, foi elaborado um estudo qualitativo de caráter investigativo relacionando com o problema de pesquisa e seu processo metodológico. Partindo do fator educação, como as cotas e sua finalidade para o processo de avanço de equidade nas universidades, podemos notar nos discursos apreendidos pelos os entrevistados o mito de uma igualdade racial. É uma contradição a ideia de antirracismo universalista falado anteriormente em Oliveira Filho (2009), criando assim uma ideia de competitividade mutua entre as tonalidades de pele. Concluímos que esse escrito destacando que o mito da democracia racial ainda é fortemente presente nas falas dos entrevistados. Essa noção universalista das raças, assim, acaba por deslegitimar toda uma luta que vem do povo negro no Brasil que reconhece o fator discriminatório e racista em nossa sociedade

Palavras-chave:

Comerciantes. Donos de imóveis. Igualdade racial. Discursos.

[1] UNILAB, Instituto de Ciência Sociais Aplicada , Discente, e-mail: vandacamble@hotmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , instituto de Humanidades, Discente, e-mail: sandykelly072@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: gabrielsilveira.unilab@gmail.com
[4] UNILAB, Instituto de Humanidade , Docente, e-mail: james.mourajr@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O escrito vai se dá através da pesquisa “Pobreza, Raça e Políticas Públicas em contextos rurais: análise de discursos de comerciantes e de donos de imóveis do Maciço de Baturité – Primeira Fase (Redenção/CE e Acarape/CE)”. Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sobre as cotas raciais nos discursos de comerciantes e donos de imóveis das cidades de Redenção e Acarape.

Antes de iniciar a discussão sobre as representações de comerciantes acerca das ações afirmativas é importante salientar o que Silvério (2002) diz sobre uma das causas para tal estruturação. Ele explica que esse processo vem de uma visão sociocultural construída acerca dos povos negros relacionado com a questão da pobreza vinculada nessa manutenção de uma superioridade ricos e brancos em detrimento da inferiorização dos pobres e negros. Esse fator é mascarado pelo o mito democracia racial a qual foi colocada em sociedades que são multirraciais e multiétnico. Reconhece-se que a desigualdade presente pode ser combatida com o fomento de ações afirmativas. Assim, são elaboradas estratégias para inserção dessas populações em espaços privilegiados como as universidades brasileiras com as cotas raciais.

Seguindo a leitura do mesmo autor, diz que a luta pelas ações afirmativas veio pelo o movimento negro na década de 90 afim de acabar com o racismo e a discriminação na sociedade brasileira. Questiona-se, assim, a manutenção das desproporções da população branca e negra no Brasil em certos espaços a qual foram majoritariamente excluídos. Um dos meios de pensar nessas políticas públicas seria no ingresso de minorias em espaços de poder e riqueza com a finalidade de acabar com o racismo estrutural e discriminações aos grupos raciais ou étnicos. As cotas, segundo Lima, Neves e Silva (2014), são as mais famosas dentre as ações afirmativas que tem como objetivo a oferta de certo limite de vagas proporcionais para certos grupos específicos em uma área especifica.

Percebemos, junto a Oliveira Filho (2009), uma corrente pensamento de uma democracia racial em que insiste em acabar com as cotas, pois somos um país de igualdade racial, onde há pacificação entre as raças em nosso território e não existe essa divisão entre elas. Esse fenômeno é percebido que no Brasil o racismo e o antirracismo ele tem uma relação universalista que acreditam nessa ideia pacificar e unificador entre as raças da mistura racial, não acreditando nas particularidades e diferenças entre elas.

METODOLOGIA

O método se referiu ao desenho estratégico da efetivação da pesquisa à realidade empírica (MINAYO; SANCHES, 1993), relacionando-se a problemática de estudo (SLIFE; WILLIAMS, 1995). A partir do objetivo geral, foi elaborado um estudo qualitativo de caráter investigativo relacionando com o problema de pesquisa e seu processo metodológico. A perspectiva qualitativa teve o foco na compreensão histórica e particular dos participantes, expandindo o entendimento sobre o fenômeno pesquisado (CHIZZOTI, 2006; CRESWELL, 1994; MINAYO & SANCHES, 1993). Essa perspectiva voltou-se para a realidade concreta, sendo de base naturalista (NEWMAN & BENZ, 1998). Entendeu-se o participante da pesquisa como produtor de conhecimento. Os discursos são autorreferenciais e expressam a identidade pessoal e social da pessoa que narra (MONTERO, 2006).

Recorremos á técnica de apreensão dos sentidos de experiências cotidianas a partir de um roteiro padronizado de perguntas abertas, onde o mesmo foi elaborado de forma dedutiva a partir da fundamentação teórica e experiências da realidade estudada. A entrevista semi-estruturada, abrangeu-se a flexibilização na elaboração do roteiro, fornecendo dinamicidade às perguntas a partir do discurso do entrevistado. Na realização desta técnica, também buscou-se dar uma forte ênfase nas atitudes interpessoais do pesquisador. Estabeleceu-se uma relação com o entrevistado baseada no respeito, na empatia e na horizontalidade. Dessa maneira, teve-se como finalidade permitir que o entrevistado sentir-se acolhido a expressar seu ponto de vista sobre os temas estudados. A entrevista foi gravada para fins de análise (FRASER; GONDIM, 2004).

Houve a necessidade da construção de critérios bem definidos para participação desses participantes da investigação. Dessa forma, segundo Flick (2009), possibilita encontrar os casos mais comuns para estudar um determinado fenômeno. Identifica-se que nas regiões com características marcadamente rurais as pessoas

com maior poder aquisitivo referem-se àquelas que são portadoras de comércios de médio e grande porte e de empreendimentos imobiliários, como casas e apartamentos para aluguel (XIMENES; MOURA JR, 2013).
Assim, foram realizadas 9 entrevistas. Foram 2 donos de imóveis, 4 comerciantes na cidade de Redenção e 3 comerciantes em Acarape. Esse tipo de amostragem é conhecido como de julgamento, segundo Marshall (1996), pois está amparada por considerações teóricas e prévias que apontam que determinados grupos sociais seriam portadores de atitudes mais evidentes para a investigação.
A pesquisa foi desenvolvida na primeira fase (2017-2018) nas cidades de Redenção e Acapare no Maciço de Baturité. Foram mapeados os principais comerciantes e donos de empreendimentos imobiliários das cidades. Com essas identificações, as/os bolsistas de iniciação científica realizaram um primeiro contato. É importante salientar que o título e o objetivo geral da pesquisa foram ocultados, porque eles poderiam afetar a disposição das pessoas entrevistadas a participar. Assim, foi utilizado o procedimento de debriefing (KOLLER, 2008). Mencionou-se um tema correlato da investigação, como sendo uma pesquisa sobre os discursos dos comerciantes e donos de empreendimentos imobiliários sobre a realidade do Maciço de Baturité. Salienta-se que esse procedimento consta nas novas resoluções na pesquisa com seres humanos no Brasil.
Além disso, utilizou-se o procedimento bola de neve (snow ball) para aumentar o número de possíveis participantes da investigação. As pessoas entrevistadas podem indicar pessoas conhecidas que se encaixem nos critérios elencados pela pesquisa (FLICK, 2009). A entrevista foi gravada a partir de um roteiro de perguntas que constituíram a entrevista semiestruturada. Com a gravação realizada, o material foi transcrito, em seguida, analisado por meio de software de análise de dados chamado Atlas.ti. Foi também realizada a análise crítica de discurso.
O compromisso ético da pesquisa é primordialmente com os atores sociais envolvidos no processo investigativo. Observa-se que este tipo de pesquisa tem repercussões nas trajetórias de vida dos participantes, pois eles são levados a refletirem mais sobre si e sobre sua realidade (FLICK, 2009a). O compromisso ético da pesquisa foi baseado na minimização dos prejuízos para os atores dessa investigação e ampliação dos benefícios para esses indivíduos e para sociedade (GIBBS, 2009). Como forma de assegurar a proteção dos direitos e da dignidade dos participantes, foram elaborados termos de consentimento livre e esclarecido, contando a explicitação das informações necessárias para realização da pesquisa (FLICK, 2009b). Foi utilizado o procedimento do debriefing, porque a informação anterior do objetivo da pesquisa pode influenciar nas respostas dos entrevistados. Foi submetida, também, à avaliação do comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira segundo a Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do fator educação, como as cotas e sua finalidade para o processo de avanço de equidade nas universidades, podemos notar nos discursos apreendidos pelos os entrevistados o mito de uma igualdade racial. É uma contradição a ideia de antirracismo universalista falado anteriormente em Oliveira Filho (2009), criando assim uma ideia de competitividade mutua entre as tonalidades de pele:
Eu penso assim, que era para ser iguais né, tanto para o branco como para o negro. Eu acho assim até incompreensão muitas vezes só por que a pessoa tem uma cor diferente né?Como se diz por morar aqui. Era para ser iguais né?" (ENTREVISTA 3, p. 7 – 8.)
Essa questão para Oliveira Filho (2009) é terrível, pois vai de encontro a uma desqualificação das políticas públicas que enfrenta as desigualdades raciais e consequentemente a luta contra o racismo em nosso território. Diante desta percepção podemos ainda identificar uma possível divisão que é encontrada quando implementada as cotas. Como também podemos perceber uma aplicação de um racismo reverso segunda a fala da sujeita:
"Eu não sei se eu tô certa sabe, mas eu acho que quando eu coloco cotas pra negro eu estou sendo racista, porque não era pra existir isso. Nós não podemos medir espaços como se ele fosse diferente de um branco,

que tem o mesmo direito de estar estudando.” (ENTREVISTA 5, p. 7.)

Segundo Oliveira Filho (2009), podemos perceber como se estrutura o racismo em nossa região. Há forças que vão de encontra a uma não diferenciação entre ambas as raças. Um desses fatores pode ser o fato de estar enraizado em nossas mentes o discurso da mestiçagem, onde somos todos iguais. Então já dá para entendermos o fator discriminação quando se trata do negro e do branco no Brasil, impedindo de forma opressora a adesão de políticas públicas. Assim, as ações afirmativas em geral, principalmente em seu conceito mais moderno, perdem um pouco o conceito quando trazido para ser debatido com essas elites locais de Redenção e Acarape, onde através do legislativo e ou pelo executivo criam políticas públicas para ascensão das minorias presentes em nossas sociedades, como por exemplo a da população negra, (SILVÉRIO, 2002).

“Eu acho que teria que mudar essa política pra não chegar ao ponto de se estipular cota pra negro, porque eles não têm oportunidade. Eu acho que as leis deviam ser revistas entendeu? Eu acho que isso é discriminatório. Se eu sou igual a todo mundo por que cota? Mas teria que mudar claro, leis, esse entendimento. Isso é o que eu penso, eu não sei se estou certa. Eu não sei se eu não compreendi quando eu vi matérias, se eu não entendi a lei, mas eu acho isso... sabe... porque direitos são iguais, pra homens, mulheres...” (ENTREVISTADA 5, p. 7 – 8)

Tomando aos estudos de Oliveira Filho (2009), há resultados semelhantes comparadas as elites locais de Redenção e Acarape. As falas apresentam um fator que seria uma competição individual validada perante a meritocracia, que vem de uma ideia de igual oportunidades. Caso aconteça essa implantação de cotas para negros faria com que ocorresse uma discriminação dessas populações, além que estaríamos dizendo que elas não seriam capazes de conseguir a vaga através de seu mérito esforço. Assim, podemos destacar uma outra concepção sobre as cotas, mas agora dada para solução para o afim das cotas:

“As cotas eu acho errado assim, eu acho que devia ter mais facilidade no ensino médio, no ensino fundamental pra que eles competissem com igualdade sem ter este negócio de cota.” (ENTREVISTADA 4, P. 7)

Percebe-se o grande enfoque na educação básica para não necessidade das cotas para a população negra ingressar no ensino superior, assim, afirmar isso é implicitamente dizer que um dos grandes problemas a qual enfrentamos é referente a educação de qualidade a qual não é oferta de igual maneira para todos, colocando a problemática relacionado a raça na classe. Dessa maneira, observam-se a preponderância de discursos preconceituosos e racistas entre a elite local.

CONCLUSÕES

Concluímos que esse escrito destacando que o mito da democracia racial ainda é fortemente presente nas falas dos entrevistados. Essa noção universalista das raças, assim, acaba por deslegitimar toda uma luta que vem do povo negro no Brasil que reconhece o fator discriminatório e racista em nossa sociedade. Portanto, é visto que o verdadeiro intuito dessa ação afirmativa perde seu valor de equidade e promoção de ascensão das minorias em nossa região aos olhos dessas elites locais. Vimos que percebem a falta de investimento que afeta a educação básica e que de alguma maneira faz com aderência da população negra não seja igual com a branca em nossa região. Assim, necessita de uma consciência social sobre o que são os principais objetivos dessas ações afirmativas para a população e a retomada da questão do racismo a partir dessas representações acerca dessa imagem em que coloca a população negra.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Pesquisa (FUNCAP) pela bolsa de iniciação Cientifica, À todos os pesquisadores e contribuintes para a composição e realização da Pesquisa, em especial a todos integrantes da reaPODERE.

Aos interlocutores por serem fontes de informações que contribuíram para a fomentação teórica do trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010
CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas. Petrópolis: Vozes, 2006
CRESWELL, J. W. Research design: qualitative and quantitative approaches. Thousand Oaks: Sage, 1994.
FLICK, U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.
FLICK, U. Qualidade na Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009b
FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, v. 14, n. 28, pp. 139 -152. 2004.
GIBBS, G. Análise de Dados qualitativos. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
KOLLER, S. H. Ethics in research with human beings: Some issues about Psychology. Ciência & Saúde Coletiva , v. 13, p. 399-406, 2008.
LIMA, M. E. O; NEVES, P. S. C; SILVA, P. B.A implantação de cotas na universidade: paternalismo e ameaça à posição dos grupos dominantes. Revista Brasileira de Educação v. 19 n. 56 jan.-mar. 2014.
MONTERO, M. El uso de las historias de vida participativas em la psicología social comunitaria. Cuadernos de Psicología. Cali, v. 11, n.1, 1991.
MINAYO, M.C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 3, 239-262, 1993.
MONTERO, M. Hacer para transformar: El método em Psicología Comunitaria. Paidós: Buenos Aires, 2006.
NEWMAN, I.; BENZ, C. R. Qualitative-quantitative research methodology: Exploring the interactive continuum. USA: Southern Illinois University Press, 1998.
OLIVEIRA FILHO, P. de. A mobilização do discurso da democracia racial no combate às cotas para afrodescendentes. Estudos de Psicologia, Campinas: Núcleo de Editoração SBI, v. 26, p. 429-436, 2009
SILVÉRIO, V. R. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 219-246, novembro. 2002

SLIFE, B.D.; WILLIAMS, R.N. O Que Existe Por Trás da Pesquisa. Sage: Londres, 1995.
XIMENES, V. M.;MOURA JR., J. F. Psicologia comunitária e comunidades rurais do Ceará: caminhos, práticas e vivências em extensão universitária. In: LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.), Psicologia e contextos rurais. (Vol. 1, pp. 453-476). Natal: EDUFRN, 2013.